

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

orientação do inspector superior Dr. (Luís Silveira, está a preparar o roteiro geral dos arquivos portugueses, além de outros trabalhos de não menor importância para a investigação histórica (7). Reconheceu-se, finalmente, «quanto era grave e impeditiva de progresso firme dos nossos trabalhos a falta de roteiro completo e actualizado das bibliotecas e dos arquivos de Portugal» e estudou-se então um «plano de acção» que está a ser realizado desde Abril de 1957 (8).

Esperamos, com impaciência, a publicação do *Roteiro*, que constituirá um bom serviço prestado à cultura histórica portuguesa (9).

L. F. A.

Torre do Tombo

Desde há muito que se acumulam as lamentações e as queixas dos investigadores a propósito das deficiências e problemas do nosso Arquivo Nacional (1). Queremos citar só duas, saídas da pena de historiadores bem conhecidos e que não são portugueses.

Assim, o Prof. José António Gonsalves de Mello, da Universidade do Recife, escreveu há pouco tempo :

«As condições de trabalho ali — em que pese o fato de ser o arquivo nacional português—« são más, ao contrário de todos os outros de Portugal. Não há, por exemplo, iluminação elétrica, nem o leitor tem acesso à sala dos catálogos—que devem ser requisitados para consulta, com imensa perda

(7) L. Silveira, *Roteiro das Bibliotecas e dos Arquivos de Portugal*, 1.º caderno (Situação das Bibliotecas das Câmaras Municipais do Continente), Lisboa, 1958, e, do mesmo autor, *Os arquivos e as bibliotecas de Portugal e do Brasil*, in *TV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros* (Resumos das comunicações), (Baía, '1959, p. 84.

i(8) L. Silveira, *Roteiro* cit., pp. 5-6.

(9) Em Espanha está a ser publicada uma colecção de excelentes guias de arquivos: *Guía del Archivo General de Simancas*, 'Madrid, 1958; J. (M. de la Peña y Cámara, *Archivo General de Indias de Sevilla. Guía del visitante*, Madrid, '1958. De entre os poucos roteiros que temos de arquivos portugueses é justo destacar o de J. Branquinho de Carvalho, *Roteiro do Arquivo Municipal de Coimbra*, Coimbra, 1947.

¡0) Cfr. A. Mesquita de Figueiredo, *Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Roteiro prático*, ¡Lisboa, 192'2, p. -714—100.

de tempo para os consulentes; inconveniente ainda, além de moroso, o sistema vigente para a leitura de papéis avulsos. Essas falhas, aliás, foram debatidas longamente por historiadores portugueses e estrangeiros, presentes ao ui Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, reunido em Lisboa em setembro de 1957» (2).

Mais recentes ainda são as seguintes palavras do Prof. Frédéric Mauro, da Universidade de Toulouse :

KiLes archives nationales portugaises sont très difficiles à utiliser : le manque d'espace, les heures peu nombreuses d'ouverture, la vétusté des catalogues, l'absence d'une salle de lecture munie des ouvrages ũe référence les plus indispensables en font pour le chercheur étranger un labyrinthe, où il né manque pas de se perdre malgré l'obligeance et le dévouement du personnel» i(3).

Também nós queremos ter uma palavra de simpatia para os funcionários do Arquivo, cuja boa vontade, desde os conservadores aos contínuos, não está em caúsa. Fazem o que podem, dentro das circunstancias, mas é claro que a solução dos problemas indicados não depende só deles, nem mesmo depende deles principalmente.

Se não estamos em erro, o defeito principal da Torre do Tombo —» do qual decorrem todos os outros — é o de ter parado no tempo. Atrasou-se, portanto, em relação ao desenvolvimento e às necessidades da investigação histórica. Essa desactualização traduz-se, na prática, em aspectos diversos, mas todos mais ou menos importantes. Por agora, só faremos referência a três :

- a) O incrível horário da sala de leitura, com poucas horas de abertura e fixadas de maneira que não permite um razoável aproveitamento (4).
- b) A desactualização e insuficiência de grande parte dos roteiros e catálogos, a dificuldade em consultá-los com rapidez

(2) *A Universidade do Recife e a pesquisa histórica*, Recife, 1959, p. 16.

(3) *Le Portugal et l'Atlantique au XVII^e siècle. 1570-1670. Étude économique*, Paris, 1960, p. XII-XIII.

(4) O problema não é só deste Arquivo, mas é nele que se apresenta de modo mais flagrante. Cf. P. Anitônio Brásio, *Os horários das bibliotecas*, in *Letras e Artes* (ISuplemento de *Navidades*), ano XXI, n.º 35, 9-Novembro-1958, novamente publicado no *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, ano IV, 1958, n.º 15-16, p. 215-217.

e até a inexistência de catalogação no que respeita a algumas colecções (5). Daí que Edgar Prest-age tenha comparado o Arquivo a um *mare ignotum* (6) e F. Mauro a um labirinto.

- c) A falta de serviço próprio de microfilmagem, — incompreensível num arquivo que é o primeiro do país pela vastidão e importância dos seus núcleos documentais.

Embora as deficiências do Arquivo Nacional já tenham sido «debatidas longamente», não só no 3.º Colóquio Luso-Brasileiro, mas também fora e antes dele, não parece que os resultados, até agora, tenham sido muito animadores.

O que mais surpreende neste caso não é a existência de defeitos, próprios de todas as obras humanas, mas a sua teimosa duração, como se já fossem parte integrante da sólida estrutura da Torre. Até quando ?

L. F. A.

Acampamento Romano de Antanol

Em sessão de 23 de Abril de 1958, o Conselho da Faculdade de Letras aprovou por unanimidade a seguinte moção, depois apresentada ao Senado Universitário e por ele aprovada, também por unanimidade:

«Tendo sido publicada notícia de que a Comissão Cultural do Município de Coimbra, na sua primeira reunião, resolvera por unanimidade considerar necessário o alargamento da pista do campo de aviação de Coimbra e por maioria pedir à Câmara Municipal que desse os passos indispensáveis nesse sentido, ainda que, para o conseguir, se tivesse de sacrificar o terreno oficialmente classificado como acampamento romano, contíguo ao actual aeródromo, o Conselho da Faculdade de Letras de Coimbra, escola onde existe um Instituto de Arqueologia e onde se estudam as ciências e as técnicas arqueológi-

(5) «O mais antigo arquivo de Portugal não tem todas as suas colecções catalogadas ou inventariadas; portanto, o seu acervo não está inteiramente à disposição dos leitores» (J. A. Gonsalves de Mello, *ob. cit.*, p. 16).

(6) *As duas embaixadas do 1º Marquês de Nisa a França, Coimbra, 1919, p. 84, nota.*